Vale vivo
É HORA DE VALORIZAR
produtos e serviços locais
grupoahora.net.br

A HORA

ANÁLISE, CURADORIA E OPINIÃO DE VALOR

FAÇA SUA
ASSINATURA
51 3710.4200
51 99253.5508

Fim de semana, 8 e 9 junho 2024 | Ano 21 - Nº 3583 | **R$ 5,00** (dia útil) **R$ 9,00** (fim de semana)

PONTE UNE OUTRA VEZ

FÁBIO KUHN



Inaugurada em 1939, a Ponte de Ferro foi a primeira ligação por terra entre Lajeado e Arroio do Meio. Mesmo com a obra na ERS-130, na década de 1970, seguiu como uma importante alternativa de tráfego para moradores das duas cidades. Agora, em junho de 2024, se torna o símbolo da reconexão das regiões baixa e alta do Vale do Taquari e, provisoriamente, será a única ligação sobre o Rio Forqueta até o restabelecimento de outras travessias. Com o içamento do novo vão, na tarde dessa sexta-feira, expectativa é por liberação do trânsito na estrutura, o que pode ocorrer ainda neste fim de semana, a partir de testes de carga.

PÁGINAS | **6, 7, 10 e 11**

AÇÃO DE VOLUNTÁRIOS

Coragem em meio aos resgates

Aliados aos profissionais da Defesa Civil e equipes de salvamentos dos municípios, durante as cheias, voluntários deixam o medo de lado para enfrentar as águas e socorrer pessoas em situação de risco.

PÁGINAS | **18 e 19**

PRONAMPE COM SUBVENÇÃO

Inclusão das cooperativas ocorre segunda, diz governo

A inclusão das cooperativas na oferta pelo Pronampe Solidário (com subvenção de 40%) depende de portaria do governo federal. A expectativa era de publicação do documento na sexta-feira. No entanto, detalhes sobre as regras impediram a validação do texto. Equipe do Ministério da Reconstrução garante que operações começam na próxima semana.

PÁGINA | **12**

1+1
cooperar é somar
a cada R$ 1 doado por você,
nós vamos doar mais R$ 1*.
*A cada R$ 1 doado por meio do Pix ajuders@sicredi.com.br, o Sicredi irá dobrar o valor arrecadado, considerando doações únicas de até R$ 10 mil por CPF e CNPJ.
Sicredi

Opinião análise





rodrigomartini@grupoahora.net.br

RODRIGO MARTINI



“Coragem para fazer o que tem que ser feito”



A reconstrução da histórica ponte de ferro é o símbolo da força do gaúcho e da comunidade do Vale do Taquari. Não havia tempo para mais nada. Definitivamente, era preciso fazer o que tinha que ser feito. Ou, como bem diz o slogan criado de forma orgânica para abrilhantar ainda mais este momento, era preciso “coragem para fazer o que tem que ser feito”. Uma coragem que envolveu e contagiou centenas de trabalhadores, e foi capitaneado por empresas com o DNA da nossa região. À Construtora Lyall, à Altari, ao Guincho Sansão e à indústria Tintas Nobres, um valoroso aplauso e reconhecimento pela ação grandiosa, que certamente conta com a admiração e a torcida de tantas outras empresas que, mesmo não participando de forma direta desse movimento, seguem na brava luta para manter a nossa economia girando. É um ato histórico. Heroico e bravo. Aliás, não é só a raça do gaúcho que foi representada. Naquela estrutura está a cara e o suor do brasileiro que nunca desiste. A bem da verdade, somos muito maiores do que nós mesmos imaginamos. Mas, por vezes, é preciso um ato como esse para reforçar a nossa própria resiliência. Parabéns a todos. E que sirva de exemplo para a retomada da esperança em todo o Rio Grande do Sul. Merecemos!

Girando SOL

Segurança e semáforo à travessia

A reconstruída Ponte de Ferro ainda não está liberada ao tráfego de veículos. Nessa sexta-feira, e após a instalação do novo vão sobre o pilar central da estrutura, as equipes iniciaram a instalação das madeiras que vão servir como base para a passagem dos veículos leves (carros, motos e ambulâncias, por exemplo). A expectativa é finalizar a instalação ainda neste fim de semana. Após mais essa etapa, serão feitos diversos testes de peso sobre a estrutura, e só então haverá o aguardado sinal verde para a passagem de veículos. Aliás, os governos já sinalizam com a instalação de semáforos em ambas as cabeceiras. Mas é preciso mais para garantir ordem e segurança. As “goleiras”, por exemplo, precisam ser instaladas muito antes do início da ponte para evitar confusão. Entre outras soluções já debatidas nos bastidores.

TIRO CURTO

- Em Lajeado, os vereadores Isidoro Fornari (PP) e Sérgio Kniphoff (PT) estiveram in loco no momento de prestigiar a reconexão da histórica ponte de ferro. Mas outros parlamentares também passaram pela obra. Como exemplos, Carlos Ranzi (MDB) e Fabiano Bergmann (PP).

- O governo de Estrela foi denunciado por suposta “superlotação da EMEI Casa da Criança”. Entretanto, e diante da calamidade que destruiu outras creches e forçou a recolocação de crianças, o Ministério Público arquivou a denúncia e concluiu que a secretaria de Educação atuou de forma efetiva para garantir o acesso à educação e o acolhimento das crianças atingidas.

- Também em Estrela, foi empossado na manhã dessa sexta-feira o suplente de vereador Júlio Salecker (MDB). A cerimônia foi conduzida no Salão Nobre da prefeitura, com presença dos colegas parlamentares, funcionários da câmara e do prefeito Elmar Schneider (MDB). Ele assume a vaga no Legislativo devido a licença solicitada por Cristiano Nogueira da Rosa (MDB), que se ausenta por 30 dias por motivos pessoais.

- Em tempo, Júlio Salecker alcançou 177 votos na última eleição e é o terceiro suplente do MDB. Ele também tem atuação destacada junto ao Comitê da Bacia Hidrográfica do Taquari-Antas, um órgão esquecido por muitos e que hoje possui uma importância ímpar na ordem do dia.

- Aliás, Júlio Salecker participa da primeira reunião-almoço da Acil pós-enchente. O evento ocorre no dia 18 de junho, em parceria com a CIC/VT e CDL Lajeado, e será realizado no auditório da Unimed VTRP, já que a sede da Acil foi severamente atingida pela enchente. Em forma de painel, Salecker palestra ao lado do diretor da Bourscheid Engenharia e Meio Ambiente e vice-presidente do Sicepot-RS, Cylon Rosa Neto. O tema é “Plano de Ações para Segurança Hídrica do RS”.

- Em tempo, o Comando Rodoviário da Brigada Militar informa que não haverá bloqueio neste fim de semana na ERS-129, no trecho entre Colinas e Roca Sales.

- O importante movimento Juntos pela Ponte anunciou, nessa sexta-feira, a suspensão da campanha de arrecadação de recursos. Com cerca de R$ 1,7 milhão em caixa, o grupo deve definir nos próximos dias o rumo desse montante. Aliás, há quem defenda a manutenção da campanha. Mas agora com foco na construção de uma segunda ponte sobre o Rio Taquari, entre Lajeado e Estrela, entre Estrela e Cruzeiro do Sul, ou até mesmo entre Colinas e Arroio do Meio.

Agora, o movimento é por uma estiva

Após a instalação do novo vão da Ponte de Ferro, o mesmo grupo de empresários apresentou um projeto de construção de uma nova passagem entre Lajeado e Arroio do Meio. O movimento da iniciativa privada, liderado por Roberto Lucchese, da Construtora Lyall, argumenta que uma travessia, em formato de estiva, seria a forma mais rápida e viável para possibilitar a passagem de caminhões entre as duas cidades. A informação foi repassada nessa sexta-feira ao prefeito Marcelo Caumo (PP) e ao vereador e ex-engenheiro da prefeitura, Isidoro Fornari Neto (PP). O custo para a obra ficaria em torno de R$ 2 milhões e seriam necessários menos de 30 dias para a conclusão. Para tanto, seria aproveitado o aterro que foi feito dentro do rio Forqueta, necessário para a manobra dos guinchos que ergueram o novo vão da ponte de ferro. A ideia é continuar com o aterro e, no lado de Arroio do Meio, detonar uma parte do paredão de rochas. Inclusive, todo este material do paredão seria utilizado para o aterro dentro da água. Em cima disso, seria construída a estiva, com bloco de concreto pré-moldado, com cerca de quatro metros de altura. Ainda na tarde dessa sexta-feira, a proposta também foi apresentada ao promotor de justiça Sérgio Diefenbach, que representa a área ambiental dentro do Ministério Público regional.



Memorial à histórica enchente

A história estrutura de ferro que sucumbiu diante da força e da correnteza do Rio Forqueta repousa sobre a foz com o Rio Taquari, a pouco mais de 150 metros da reconstruída Ponte de Ferro. E já existe um movimento privado para transformar a estrutura que veio da Alemanha na década de 1930 em um memorial urbano à maior enchente já registrada em nossa história. Um ato necessário para que a tragédia jamais caia no esquecimento. Aliás, é preciso outros tantos movimentos semelhantes para evitar que os riscos e os nossos erros do passado caiam no esquecimento.

PONTE DE FERRO

Região vive **expectativa** de **reconectar cidades**

Pouco mais de um mês depois ser parcialmente destruída pela enchente do Rio Forqueta, estrutura histórica está na reta final da reforma, após içamento do novo vão, e pode ser liberada para o tráfego de veículos neste domingo. Trabalhos duraram duas semanas

Mateus Souza
mateus@grupoahora.net.br

Raica Franz Weiss
raica@grupoahora.net.br

Colaboração
Maira Schneider e Rodrigo Gallas

FOTOS: FÁBIO KUHN



Içamento do novo vão da Ponte de Ferro foi concluído na tarde dessa sexta-feira, 7



VALE DO TAQUARI

Trinta e nove dias separam o 2 de maio do 9 de junho de 2024. Da destruição causada pela fúria do Rio Forqueta à retomada de uma das mais importantes rotas da região. Patrimônio histórico do Vale do Taquari, a Ponte de Ferro deve ter sua reforma finalizada neste domingo, 9, e há possibilidade da liberação do fluxo de veículos ocorrer na mesma data.

A obra, capitaneada e custeada pela Lyall Construtora e Incorporadora, contou com apoio de empresas parceiras e ganhou o suporte da comunidade. Foram 15 dias de trabalhos ininterruptos, tanto nas imediações do rio quanto na sede da Altari, em Estrela, onde foram soldadas as peças que compõem a travessia reestruturada.

Estimada em R$ 2 milhões, a reconstrução do monumento histórico restabelece a tão aguardada ligação por terra entre Lajeado e Arroio do Meio. Desde a enchente histórica de maio, ir de uma cidade para outra se tornou um desafio para motoristas, que precisam utilizar rotas alternativas. Para pedestres, as passadeiras do Exército minimizaram os transtornos.

A instalação do novo vão da ponte foi concluída na tarde dessa sexta-feira, 7, em uma mobilização histórica. O içamento foi feito pela Guinchos Sansão, uma das parceiras na reforma. Também ocorreu o reposicionamento da estrutura no Forqueta, com aterro feito pelo governo de Lajeado.

Todo o trabalho teve acompanhamento de equipes do Corpo de Bombeiros Militar. A finalização da travessia ainda depende da colocação de 42 toneladas de madeira. Depois, a liberação ainda passa por testes de carga e de autorização dos órgãos competentes.

Rapidez

O resultado da execução da reconstrução da Ponte de Ferro é fruto de uma equipe preparada para enfrentar os desafios, destaca o diretor da Lyall, Roberto Lucchese. “Todos os envolvidos nessa obra estão preparados para isso, não estão aqui sem querer. São as pessoas ideais para estarem aqui”, frisa.

Lucchese ressaltou a rapidez como um fator crucial para salvar vidas e voltou a afirmar que não se trata de uma obra pública ou privada. Citou, ainda, a complexidade da reconstrução e expressou confiança na conclusão bem sucedida, com destaque para testes de carga rigorosos e a colocação segura das madeiras, garantindo a segurança dos usuários da ponte.

A liberação será feita após a certeza da segurança de travessia, mesmo que estenda o prazo de entrega. “Para nós não importa levar mais uma semana, mas garantir a segurança e não perder nenhuma vida nessa obra. Estamos em um local de risco e fazendo uma obra muito grandiosa. Estamos aqui para fazer o que tem que ser feito”.

Já o diretor da Altari, Fernando Lanius, expressou confiança no progresso do cronograma de execução da obra e destacou o papel da Guinchos Sansão, com ampla expertise em obras pelo país. “A população pode se orgulhar em saber que esta obra está sendo realizada por talentos locais”.

Diretora administrativa da Tintas Nobre – também parceira na obra – , Michele Gonçalves lembra que a sua empresa foi atingida pela enchente e sentiu a necessidade de se solidarizar à iniciativa. “Não pensamos muito e acreditamos no projeto. Primeiro você acredita e depois faz acontecer”, destaca.

Reconexão

O prefeito de Arroio do Meio, Danilo Bruxel aguarda com ansiedade pela liberação do tráfego de veículos na estrutura. Nessa sexta, ele esteve acompanhando a movimentação de içamento da estrutura e comemorou a mobilização encampada pela iniciativa privada, conectando novamente as duas cidades.

“Após mais de um mês, estamos visualizando uma solução momentânea. Não é uma solução definitiva para os municípios, pois precisamos de uma ponte que também garanta



Todos os envolvidos nessa obra estão preparados para isso, não estão aqui sem querer. São as pessoas ideais para estarem aqui"

ROBERTO LUCCHESE
DIRETOR DA LYALL

Não é uma solução definitiva. Mas tendo uma para carros pequenos já teremos uma grande solução para deslocamento das pessoas"

DANILO BRUXEL
PREFEITO DE ARROIO DO MEIO

receber matéria prima e escoar a produção. Mas tendo uma para carros pequenos já teremos uma grande solução para deslocamento das pessoas", celebra.

Já o prefeito de Lajeado, Marcelo Caumo, se referiu à reconstrução da ponte como um "símbolo marcante" e que enche a região de emoção e otimismo. "Em menos de 40 dias, a comunidade uniu esforços para desenvolver várias alternativas e processos, visando restabelecer a conexão vital entre as regiões baixa e alta do Vale", salientou.

Caumo atribuiu o mérito da iniciativa ao setor privado, destacando o engajamento e a determinação das empresas envolvidas. Ele reforça que o poder público atuou apenas como suporte e reconheceu o papel crucial dos indivíduos e organizações que buscaram soluções.

ALDO LOPES



Quase cem anos de história

Antes da ponte

A travessia entre Lajeado e Arroio do Meio era feita por balsa. A família Käfer, de Arroio do Meio, foi responsável pela barca por décadas.



1927

Início da construção da Ponte de Ferro, custeada pelos dois municípios. As pedras em arenito que formam o pilar central foram retiradas aqui na região e transportadas de carroça até o local da ponte.



1929

Obra foi paralisada por causa da falta de verba. Na época, a estrutura de ferro veio da Alemanha. Nos anos seguintes, os governos das duas cidades fizeram empréstimos em bancos e angariaram parte dos recursos junto à comunidade, em especial, no interior, onde os colonos precisavam da ponte para escoar a produção. Muitas famílias ainda têm documentos que atestam o pagamento das parcelas para a construção da estrutura. Muitos também trabalharam na obra.



1939



A Ponte de Ferro foi inaugurada em 16 de julho de 1939. A fita foi descerrada pelo interventor, Coronel Cordeiro de Farias, na época do Estado Novo de Getúlio Vargas. Na ocasião, milhares de pessoas participaram da solenidade, as duas cidades estavam em festa. Um churrasco foi feito para comemorar a primeira ligação com a região alta do Vale do Taquari.

Anos 1970

A Ponte de Ferro foi a única travessia sobre o Rio Forqueta até a construção da ERS-130, nos anos 1970. Aos poucos, a ponte apresentou deteriorações e teve de ser interditada nos anos 80, quando foi reformada. Anos depois, foi proibida a passagem de veículos de carga na estrutura e a Ponte de Ferro conquistou status turístico na região.



INICIATIVA PRIVADA

Diamond assume obras na avenida Décio Martins Costa

Construtora faz reparos emergenciais na galeria do Arroio Engenho e garante reforma do espaço

Thiago Maurique
thiagomaurique@grupoahora.net.br

LAJEADO

A iniciativa privada inicia a reforma e garante a reabertura da avenida Décio Martins Costa. A Construtora Diamond assumiu e vai custear a obra no trecho, que foi severamente danificado após recorrentes cheias e enxurradas.

Os trabalhos iniciaram na quinta-feira, 6, com o isolamento da área e as primeiras avaliações. Na sexta-feira, 7, as equipes começaram a reconstrução da parte danificada e o trânsito voltou a ser liberado nos dois sentido no local.

De acordo como o diretor da Diamond, Gustavo Schmidt, a decisão de ajudar na mobilização para o conserto da Décio Martins Costa se deve a importância da via para a mobilidade urbana. "É uma rua movimentada e necessária para normalizar o fluxo do nosso trânsito."

Segundo ele, este trabalho é uma das formas pelas quais a Diamond colabora com a recuperação da cidade e do Vale do Taquari. "Pretendemos deixar a obra pronta em duas semanas."

THIAGO MAURIQUE



Após um mês de bloqueio no trânsito, via foi liberada nos dois sentidos com o começo das obras

Conforme Schmidt, a obra em execução representa um conserto paliativo e será necessário um estudo mais aprofundado para definir qual a necessidade para solucionar os problemas de forma definitiva. "É um importante escoamento de água que vem de diferentes bairros, por isso é fundamental que a cidade inteira se mobilize em um projeto novo de reestruturação dessa avenida."

União para retomada

O diretor da Diamond lembra que a empresa não foi diretamente afetada pelas enchentes, mas tem em seu quadro de funcionários muitas pessoas que perderam tudo. "Precisamos de união para que possamos nos reerguer de maneira mais rápida possível."

Segundo ele, a mobilização das empresas para a retomada de eventos e investimentos é fundamental para garantir a retomada do desenvolvimento. "A nossa região é forte e pujante. As empresas estão juntas para fazer o Vale do Taquari continuar crescendo."

Um mês de bloqueio

Mais conhecida como Rua do Valão, a Avenida Décio Martins Costa na noite do dia 7 de maio. Na ocasião, o trânsito foi interrompido nos dois sentidos, nas proximidades da rua Saldanha Marinho, devido a risco de desmoronamento.

De acordo com o Departamento de Trânsito de Lajeado, a pavimentação cedeu por consequência das fortes chuvas e do trânsito de veículos pesados. Quando o volume de chuva é elevado, a via é uma das primeiras do município a ser bloqueada pelas águas.



GUSTAVO SCHMIDT
DIRETOR DA DIAMOND

É uma rua movimentada e necessária para normalizar o fluxo do nosso trânsito. Pretendemos deixar a obra pronta em duas semanas. A nossa região é forte e pujante. As empresas estão juntas para fazer o Vale do Taquari continuar crescendo."

Fruki Bebidas prevê faturamento superior a R$ 750 milhões

LAJEADO

A Fruki Bebidas projeta faturar R$ 750 milhões em 2024. Com forte crescimento em Santa Catarina, empresa ainda expande operações para outros países e abre mais uma linha de produção. "São muitas oportunidades dentro do estado, mas os olhos estão centrados em Santa Catarina onde o mercado está muito bom. Os números comprovam uma grande aceitação do nosso produto Água da Pedra", diz a CEO da companhia, Aline Eggers Bagatini.

Além disso, a empresa está com vagas abertas para contratação de novos colaboradores. "Já são mais de mil funcionários em Lajeado e demais regiões do estado e Santa Catarina." Ao longo de todo o mês de maio, a companhia desenvolveu incansável trabalho concentrando atividades na produção de água mineral para atender o estado que sofria com desabastecimento do produto devido à enchente que assolou a região e o RS.



ALINE EGGERS BAGATINI
CEO DA FRUKI

Mesmo com a logística afetada por conta dos acessos obstruídos, dificuldade de deslocamento dos colaboradores e, ainda, mais de 80 deles afetados diretamente com a cheia história, a empresa conseguiu cumprir com a missão. "Todos ficamos sem água, sem energia, as pessoas ligavam direto pedindo água, todos passando pelo mesmo sofrimento, não podíamos parar. Direcionamos a produção para atender os clientes dentro dos lares que também e, ao mesmo tempo, uma forma de doar e atender aquelas pessoas desabrigadas, sem que uma coisa concorresse com a outra", descreve Aline.

Em meio a todo esse cenário vivido, a empresa segue com forte crescimento em Santa Catarina e com planos de expansão para outros estados e países próximos. Aline destaca o início da cotação de mais uma linha de produção que deve seguir o mesmo projeto implantado em Paverama. "Em duas semanas, nossa equipe estará participando da Fispal, em São Paulo, uma feira de tecnologia em alimentos e, sem dúvida, virá de lá cheia de novidades".

DIVULGAÇÃO



Com forte crescimento em Santa Catarina, empresa projeta expansão para outros países, além de mais uma linha de produção

Logística

Para Aline, a chegada de matéria prima está sendo um grande desafio. "O Vale do Taquari teria que ter outras rodovias, vias de acesso, anéis viários, pontes que nos ligam aos municípios. Não podemos ficar nas mãos da BR-386. O que estamos vivendo agora, empresários desesperados, a gente fica muito preocupado com o que vai acontecer com essas empresas enquanto a logística não for resolvida e precisa ser logo."

Realização:

Richter Gruppe e Grupo A Hora farão evento para marcar bicentenário da imigração alemã

Programação ocorre de 9 a 11 de agosto no Parque Histórico de Lajeado. Seminário e festa cultural são os destaques dos três dias de atividades

Andreia Rabaioll
andreiarabaioll@grupoahora.net.br

LAJEADO

O Richter Gruppe e o Grupo A Hora se unem para celebrar os 200 anos da imigração alemã no Vale do Taquari com o Neue Heimat Fest, um evento cultural que promete marcar a região. A "Festa da Nova Pátria" envolverá palestras, músicas e cultura. Conta com apoio da Prefeitura Municipal de Lajeado.

O evento é uma oportunidade para celebrar a rica história da imigração alemã e fortalecer os laços entre a comunidade alemã e a comunidade local. Ocorrerá nos dias 9, 10 e 11 de agosto

No dia 9 de agosto, historiadores abordarão a influência dos imigrantes alemães no Vale do Taquari, explorando seus impactos na educação, economia e costumes, em um seminário que reunirá palestrantes de outros estados.

Dias 10 e 11 de agosto, a festa cultural tomará conta do Deutsche Kolonie Park, o Parque Histórico, com apresentação de grupos folclóricos alemães de todo o Rio Grande do Sul, shows musicais com bandas locais e lançamento de livros. O Parque Histórico também será espaço para restaurantes e experiências gastronômicas, enfatizando a culinária alemã.O Neue Heimat Fest é aberto e gratuito a toda a comunidade.

A Prefeitura de Lajeado prepara o Parque Histórico para receber os convidados do evento com melhorias estratégicas. Uma visita nesta semana ao local definiu a área de gastronomia e delineou as benfeitorias que serão implementadas até a data do evento.

"O projeto revigora a lembrança das nossas origens e também e a retomada do turismo, prejudicado durante as cheias", salienta a secretária de Cultura, Esporte e Lazer de Lajeado, Talita Fracalossi.

FOTOS: ANDREIA RABAIOLLI



Jornal A Hora reúne grupo de apoiadores que planejam evento cultural da imigração alemã



Waldemar e Juca Richter

"Além de resgatar a história dos imigrantes que tanto fizeram por nossas cidades, este projeto fortalece a cultura alemã em um ano tão marcante como o bicentenário"

JOSÉ PAULO RICHTER
DIRETOR DO RICHTER GRUPPE



Grupo de apoiadores visita Parque Histórico para definir as melhorias que o local receberá

Festa expande projeto nas plataformas

Neue Heimat Fest completa o projeto Neue Heimat, iniciado em março pelo Grupo A Hora e Richter Gruppe. Desde então, a saga dos imigrantes alemães vem ganhando vida nas diversas plataformas do Grupo A Hora, que faz uma imersão da trajetória, cultura e tradição. Na Rádio 102.9, a Família Richter conta a história dos pioneiros de Conventos. Nas redes sociais, a equipe divulga, com o respaldo do professor Waldemar Richter, ações e relatos dos alemães no Vale do Taquari. No jornal impresso, reportagens guiam o público sobre a história dos alemães.

"Além de resgatar a história dos imigrantes que tanto fizeram por nossas cidades, este projeto fortalece a cultura alemã em um ano tão marcante como o bicentenário", enfatiza José Paulo Richter, diretor do Richter Gruppe.

54 livros e um único evento

O Grupo A Hora e o Richter Gruppe anunciam o lançamento simultâneo de 54 livros do historiador Waldemar Richter, que acontecerá durante a Neue Heimat Fest.

Essa coleção oferece uma visão abrangente das primeiras 50 famílias que desbravaram o Vale do Taquari e representa um marco histórico, formando uma biblioteca das famílias originárias alemãs. "Ao saírem da Alemanha e desembarcarem no Rio Grande do Sul, os alemães construíram sua Neue Heimat, influenciando a cultura, economia e educação", salienta Waldemar Richter.

Os descendentes das famílias pioneiras retratadas nos livros, formarão parte do público presente na Festa da Nova Pátria. Virão de todas as partes do Brasil para resgatar e valorizar a história dos ancestrais.



"O projeto revigora a lembrança das nossas origens e também e a retomada do turismo, prejudicado durante as cheias"

TALITA FRACALOSSI
SECRETÁRIA DE CULTURA, ESPORTE E LAZER DE LAJEADO

Apoio

O projeto Neue Heimat Fest reúne o apoio de diversas entidades, que reconhecem a envergadura do evento: Prefeitura de Lajeado, Associação dos Municípios do Vale do Taquari (Amturvales), Escolas da Rede Sinodal de Ensino de Lajeado e Estrela, Grupos Folclóricos de Estrela, Centro de Cultura Alemã de Lajeado, Arla e Fruki Bebidas. Sicredi Integração patrocina o evento.